

Ministério do Trabalho e Emprego

SEMINÁRIO

“Desafios e Perspectivas Para o Microcrédito Produtivo Orientado”.

Formalização de Empreendimentos:

Uma Pausa Para Reflexão

José Nelio Monteiro Corsini

Brasília, Julho de 2008

Economia da Pobreza e Pequenos Empreendimentos

A economia informal urbana é representada pelas atividades econômicas desenvolvidas em pequenos empreendimentos na área urbana com características e aspectos de funcionamento próprio.

Situa-se no espaço econômico que o geógrafo Milton Santos (2004), chama de circuito inferior da economia que mantém relações de dependência com o setor moderno ou circuito superior.

Economia da Pobreza e Pequenos Empreendimentos

É identificado pelas atividades econômicas de pequena dimensão, cujas relações são vinculadas às populações pobres e enraizadas na região, relevante na compreensão da realidade urbana.

Os circuitos da economia colaboram na compreensão da economia informal urbana, realidade social marcante do subdesenvolvimento, nas suas relações com a pobreza e os pequenos empreendimentos.

Economia da Pobreza e Pequenos Empreendimentos

A economia da pobreza é o resultado das transformações sociais e econômicas ocorridas nas últimas décadas. Entre as quais pode-se citar:

Evolução da urbanização: crescimento acelerado das cidades, formação de zonas periféricas, bolsões de pobreza...

Reestruturação produtiva: mudanças nas tecnologias, no processo de produção e na gestão das empresas.

Economia da Pobreza e Pequenos Empreendimentos

As transformações são significativas:

- **Insuficiência de empregos para a população nas cidades e enfraquecimento dos laços sociais.**
- **Necessidade de inserção no mundo do trabalho, lógica da sobrevivência e dependência do setor moderno.**
- **Diversidade de atividades e raras formas de expressão social organizada, face da pobreza na sociedade de classes.**

Caracterizando Pequenos Empreendimentos

São empreendimentos identificados como trabalhadores por conta própria e empregadores com até 05 empregados (IBGE, 2005).

Características:

- ✓ A dimensão ou porte da iniciativa. Grande flexibilidade nas atividades desenvolvidas;
- ✓ Representativa de empregos a familiares, aos proprietários ou proprietárias;
- ✓ Inserção na economia local – mercado, emprego, produtos.
- ✓ Utilização de tecnologias mais simples;
- ✓ Proximidade na gestão das finanças da casa e do negócio;

Caracterizando Pequenos Empreendimentos

“as unidades do setor informal caracterizam-se pela produção em pequena escala, baixo nível de organização e pela quase inexistência de separação entre capital e trabalho, enquanto fatores de produção”, IBGE (2005, p. 15).

Trata-se de alternativa de geração de emprego, renda e sobrevivência para milhões de pessoas no Brasil onde muitas pessoas iniciam um negócio por necessidade.

Caracterizando Pequenos Empreendimentos

Trata-se de pessoas de baixa renda que exercem atividades produtivas desenvolvidas em pequenos comércios, fabricação ou prestação de serviço.

É significativa a dedicação as atividades comerciais dada às necessidades mais elementares de investimentos.

Ocupação intensiva de trabalho, pouco investimento de capital e a precariedade na produção, gerenciamento e contratação trabalho.

Então, qual a formalização desejada?

Formalização de empreendimentos ou a inserção dos atores da economia informal urbana nas possibilidades de exercício da cidadania?

Um campo de discussão que envolve Legalidade X legitimidade social, enfrentamento da pobreza e preocupação com a formalização.

Qual a formalização desejada?

O marco econômico, jurídico e social da formalização existente é adequado aos pequenos empreendimentos?

- O foco da empresa moderna está na pessoa jurídica, na unidade produtiva, na taxa de retorno dos capitais;
- Os empreendimentos são orientados pelas possibilidades de mercados locais, regionais ou globais, produção de escala;
- A gestão da empresa distingue-se da administração das questões da vida do empreendedor;
- A tecnologia se orienta na modernização, poupadora de mão de obra, intensiva em capital;

Qual a formalização desejada?

A economia da pobreza tem orientação na lógica da sobrevivência.

- O pequeno empreendimento tem forte influência de natureza familiar e trabalho por conta própria. A auto-empregabilidade, predomínio do fator trabalho;
- O ambiente produtivo e doméstico não goza da distinção vista na empresa moderna;
- A economia da pobreza mantém relações de dependência com o setor moderno da economia, onde convivem o moderno e o tradicional;
- A tecnologia é atrasada, intensiva no fator trabalho. Baixa relação capital X trabalho;

Qual a formalização desejada?

O marco atual não parece adequado. A formalização requer parâmetros coerentes com a realidade social dos empreendedores e empreendedoras, que:

- Promova a inserção social de empreendedores e empreendedoras mais pobres;
- Conduza a melhorias nas condições de vida – atendimento de necessidades essenciais de alimentação, saúde, educação e habitação;
- Fortaleça os resultados das atividades produtivas dos pequenos empreendimentos;

Qual a formalização desejada?

- Favoreça a ocupação da força de trabalho familiar e a contratação de mão de obra;
- Promova melhorias na auto-estima e reconhecimento das pessoas que exercem atividades socialmente aceitas, transformando sonhos de negócio em dignidade;
- Orientada por uma visão em que a questão tributária não seja o fim único da formalização;
- Em fim, que a aquisição da cidadania seja o norte para a realização de mulheres e homens;

Pistas da Concretização

- **Em instrumentos que assegurem a legalidade das atividades produtivas desenvolvidas nos pequenos empreendimentos;**
- **Na incorporação dos empreendedores e empreendedoras nas políticas da seguridade social;**
- **Na criação de instrumentos que facilitem o acesso ao crédito e à comercialização de produtos;**
- **No desenvolvimento de tecnologias apropriadas as iniciativas econômicas de pequena dimensão;**

Pistas da Concretização

- **Nas políticas que colaborem na organização das atividades produtivas e na congregação de empreendedores e empreendedoras;**
- **Nos programas de formação empreendedora dedicados aos atores da economia informal;**
- **Na inovação de produtos e serviços utilizados no processo produtivo;**

Referências

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE).
Economia Informal Urbana – Brasil e Grandes Regiões. Rio de Janeiro,
2005.

SANTOS, Milton. **O espaço dividido**: os dois circuitos da economia
urbana dos países subdesenvolvidos. Tradução Myrna T.Rego Viana.
2. ed. São Paulo: Edusp, 2004.

OBRIGADO PELO CONVITE
Parabéns !

José Nelio Monteiro Corsini

jose.corsini@ig.com.br

075 3223-2694/9972-7606